
A FUNÇÃO DA POESIA PARA O HOMEM MODERNO

Karina de Castilhos Lucena¹
Universidade de Caxias do Sul - (UCS)

RESUMO:

A modernidade invade a vida do homem sem dar tempo para que ele reflita sobre os prós e contras desta *invasão*. O presente artigo pretende apresentar a poesia como uma forma de arte que auxilia o homem moderno a dissolver seus conflitos e a entender/aceitar a sua época.

ABSTRACT:

Modern times invade man's life and leave no room for reflecting upon pros and cons of this invasion. This article intends to introduce poetry as a form of art that helps modern man to dissolve his conflicts and to better understand and accept his present era.²

1. Introdução

A leitura deve, necessariamente, fazer parte da vida do homem. Neste trabalho tento apresentar as razões desta afirmação tão categórica, centrando-me na leitura de poesia, que, para mim, é o gênero que reflete nossos instintos, nossas mais profundas aspirações.

Para alcançar este objetivo, iniciarei com uma breve revisão teórica a respeito de leitura, focando a leitura de poesia. Os autores aqui utilizados serão Harold Bloom com *Como e por que ler* (2001), Edgar Morin com *Amor, poesia, sabedoria* (2003) e *A cabeça bem-feita* (2004) e Johan Huizinga com *Homo ludens*

65

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Letras, da Universidade de Caxias do Sul. Trabalho elaborado sob a supervisão da Profa. Dra. Flávia Brochetto Ramos, na disciplina de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Literatura II, durante o segundo semestre de 2005.

² A tradução para o inglês foi uma gentileza da colega Demirse M. Ruffato.

(2000). Também me valerei de Mario Vargas Llosa com *A verdade das mentiras* (2004) e Umberto Eco com *Sobre a literatura* (2003).

Feito isso, partirei para a questão central deste artigo que é o papel da poesia na vida do homem moderno, apresentando argumentos para o porquê ler em um tempo digital, de informações fragmentadas e extremamente rápidas.

Por fim, trarei uma precisa conclusão dos temas discutidos aqui, seguida da bibliografia completa utilizada.

2. Revisão teórica

2.1 Considerações sobre a leitura

As pesquisas sobre leitura apenas recentemente vêm sendo comuns nas universidades brasileiras (a partir dos anos 80), muito embora filósofos e autores de literatura venham preocupando-se com a questão desde sempre. Miguel de Cervantes, em *Don Quijote de la Mancha* (1605), já tratava a literatura como componente essencial para a vida do homem que, através do texto literário, descobre um rumo para sua existência já tão desgastada e sem cor.

Umberto Eco vê a literatura como aspecto formador do caráter humano e afirma:

[...] aqueles desgraçados que, reunidos em bandos sem objetivos, matam jogando pedras dos viadutos ou ateando fogo a uma menina, sejam eles quem forem afinal, não se transformaram no que são porque foram corrompidos pelo *newspeak* do computador (nem ao computador eles têm acesso), mas porque restam excluídos do universo do livro e dos lugares onde, através da educação e da discussão, poderiam chegar até eles os ecos de um mundo de valores que chega de e remete a livros. (2003:12).

O escritor e crítico literário Mario Vargas Llosa acrescenta que a literatura “[...] é escrita e lida para que os seres humanos tenham as vidas que não se resignam a não ter” (2004:16) e soma que “Graças a ela [a literatura] somos mais e somos outros, sem

deixar de ser nós mesmos” (2004:29).

Harold Bloom assevera que “uma das funções da leitura é nos preparar para uma transformação, e a transformação final tem caráter universal” (2001:17). Esta transformação tanto pode ser na esfera profissional, leituras técnicas com objetivos específicos, quanto na esfera pessoal, por prazer, para conhecer-se. Para que possamos nos transformar, segundo Bloom, devemos seguir “[...] uma fórmula de leitura: encontrar algo que nos diga respeito, que possa ser utilizado como base para avaliar, refletir, que pareça ser fruto de uma natureza semelhante à nossa, e que seja livre da tirania do tempo” (2001:18). Somente assim, haverá a identificação necessária com a obra o que gerará a nossa mudança.

Outra função que Bloom destina à leitura é a de “Livrar a mente da presunção” (2001:20). Ou seja, acabar com aquele conceito de que se é o detentor do saber; ler faz com que se esteja em constante reflexão e reavaliação de saberes. A leitura forma homens de mente aberta, que não caem na vala do senso-comum, e aceitam a diversidade de opiniões. Ainda segundo Bloom, “para ler bem é preciso ser inventor” (2001:21), considerando o papel do leitor como agente no processo da leitura, posição defendida atualmente pela Estética da Recepção.

Além disso, Harold Bloom acrescenta que a leitura enriquece a vida, pois através dela *conhecemos* pessoas que jamais conheceríamos na vida real, passamos por experiências que a correria de nosso tempo nunca nos permitiria passar, idéia que vai ao encontro daquela apresentada anteriormente por Vargas Llosa. Desta forma, conhecemos melhor a nós mesmos, a terceiros e as coisas da vida. Com a leitura, buscamos um “sofrido prazer” (2001:25) que gera uma avaliação, uma reflexão sobre a vida.

Outro autor interessado na questão da leitura é Edgar Morin, afirmando que a literatura é a “[...] auto-reflexão do homem em sua universalidade [...]” (2004:43). Ou seja, no ato literário nos encontramos e refletimos a respeito de nossas teses, sentimentos e ações. Baseado no escritor Hadj Garm’ Oren, Morin diz que “todo indivíduo, mesmo o mais restrito à mais banal das vidas, constitui, em si mesmo, um cosmo [...]” (2004:44) acrescentando um caráter democrático à literatura que permite a auto-reflexão a qualquer ser humano, é claro, desde que tenha acesso ao livro,

remetendo ao pensamento de Umberto Eco apresentado acima.

Fundamentando-se no dito até agora sobre a leitura, percebemos que ela tem um nítido papel na vida do homem. Passemos agora a algumas observações sobre a leitura de poesia.

2.2 Considerações sobre a leitura de poesia

68

A poesia é, muitas vezes, tida como um gênero de difícil leitura e compreensão. Isto porque pede um leitor atento, minucioso, característica não muito comum ao homem moderno.

Porém esta atenção exigida pela poesia não poderia torná-la difícil, haja vista suas origens.

Segundo Johan Huizinga, a natureza da criação poética esta situada na esfera lúdica “[...] naquele plano mais primitivo e originário a que pertencem a criança, o animal, o selvagem e o visionário, na região do sonho, do encantamento, do êxtase, do riso” (2000:133). Talvez esta exigência de atenção na leitura de poesia, seja explicada por termos que *voltar* a estágios anteriores de nossa vida, onde ainda não tínhamos sido corrompidos pela aspereza e a seriedade do mundo adulto.

Ainda segundo Huizinga, a poesia, além de ter uma função estética, com seus versos e ritmos, desempenha um papel social e litúrgico de “ritual, divertimento, arte, invenção de enigmas, doutrina, persuasão, feitiçaria, adivinhação, profecia e competição” (2000:134). Por isso, toda poesia tem origem no jogo, seja na disputa dos amantes pela corte da mulher amada, seja por humor e prontidão ou até em cultos sagrados. A forma poética é o modo natural de expressão das coisas mais “elevadas” (2000:142). Antigamente, os documentos de estado eram escritos de forma poética, além de hinos e provérbios, isto para facilitar a memorização, e também para manter viva a arte do encantamento.

Para Edgar Morin, a poesia é mais que a literatura, pois nos revela a dimensão poética da existência humana. Através da poesia, sabemos que não habitamos a terra apenas por utilidade e funcionalidade, e sim por deslumbramento, amor, êxtase, comunicação com o mistério, com o além do dizível (2004:45). Morin também destaca como um fator importante na

leitura do texto poético o valor cognitivo da metáfora (2004:91). A metáfora, figura inerente à poesia, possibilita a abertura do texto, a diversidade de interpretações, a criação de imagens e a identificação do leitor.

Por todas estas qualidades do texto poético, o seu criador, o poeta, só pode ser alguém que está à frente de seu tempo, que faz uma profunda reflexão sobre a condição humana. Como diz Morin, citando Descartes: "Poderia surpreender que os pensamentos profundos sejam encontrados nos escritos dos poetas, e não dos filósofos. O motivo é que os poetas se servem do entusiasmo e exploram a força da imagem" (2004:92).

Feita esta breve revisão teórica, vamos agora à pergunta central deste artigo: Qual a função da poesia para o homem moderno?

3. O papel da poesia na vida do homem moderno

A modernidade traz alterações à vida do homem, que, ainda arraigado a antigos costumes, sofre para compreendê-la. A velocidade, a relatividade do tempo, a distância das relações são conceitos modernos, muitas vezes não dominados pelo homem.

E qual seria a importância da poesia neste mundo digital, fragmentado, distraído?

a) Primeiramente, a poesia, ao refletir sobre a condição humana, "nos revela nuestra propia cara" como magistralmente definiu Jorge Luis Borges, no poema *Arte poética* (2001:124-125). Através do apresentado pelo poeta, que é um visionário, nos conhecemos melhor, nos identificamos com o eu-lírico e entendemos/dissolvemos nossos conflitos internos. Resolvendo nossos conflitos, temos condições de aceitar e compreender os dos outros, tornando mais saudável a convivência.

b) A poesia poderia ser um ótimo tratamento contra o estresse, comumente gerado pela crueldade do mercado. Como vimos anteriormente, nas palavras de Morin, a poesia nos mostra que não estamos no mundo apenas por utilidade e funcionalidade, e sim por encantamento, amor, êxtase. A leitura do texto poético nos aproxima da natureza, do transcendental, do belo, proporcionando fruição e livrando-nos do cansativo cotidiano.

c) A modernidade vem acentuando cada vez mais a solidão humana, e muitos não conseguem conviver com esta que faz parte de nossa concepção. A poesia, enquanto ato solitário de leitura, nos permite desfrutar a solidão sem temê-la, já que estaremos aceitando-a como fator imprescindível para o autoconhecimento.

d) O texto poético torna os sentimentos visíveis, ativos. Há melhor forma de entender o amor do que ler um poema de amor? Ou de aceitar a passagem do tempo do que através de um poema sobre o assunto? A poesia ilustra e nos faz ver o que acontece em nossas vidas.

e) Quem lê poesia insere beleza, suavidade e originalidade a sua linguagem, ao seu discurso, fazendo que esta pessoa destaque-se em seu grupo, reavivando, assim, o espírito infantil do jogo.

f) E por fim, como estamos pensando na geração da velocidade, vale a pena acrescentar que a leitura de poesia, apesar de minuciosa, é rápida e pode ser facilmente inserida nos hábitos do homem moderno.

4. Considerações finais

As idéias contidas na revisão teórica feita aqui demonstram uma preocupação com a leitura do texto literário, e mais especificamente poético, que vem sendo formadora do caráter humano através dos tempos.

Meu objetivo com este trabalho era investigar a função da poesia para o homem moderno, e, concluído o estudo, cheguei a seis conclusões: a poesia proporciona o autoconhecimento e permite, conseqüentemente, que conheçamos intimamente as outras pessoas; ameniza o estresse por meio do encantamento com os mistérios do universo; permite desfrutar a solidão; torna os sentimentos visíveis; insere beleza, suavidade e originalidade à linguagem; é de rápida leitura, como necessita ser um texto na modernidade.

Por fim, espero ter contribuído para a reflexão a respeito do tema proposto e servido de ponto de partida para futuras discussões.

Referências Bibliográficas

BLOOM, Harold (2001). *Como e por que ler*. Rio de Janeiro, Objetiva.

BORGES, Jorge Luis (2001). *El hacedor*. Buenos Aires, New Press Grupo Impresor.

CERVANTES, Miguel de (2004). *Don Quijote de la Mancha*. São Paulo, Talleres Gráficos de Prol Gráfica.

ECO, Umberto (2003). *Sobre a literatura*. Rio de Janeiro, Record.

HUIZINGA, Johan (2000). *Homo ludens*. São Paulo, Perspectiva.

LLOSA, Mario Vargas (2004). *A verdade das mentiras*. São Paulo, Arx.

MORIN, Edgar (2004). *A cabeça bem-feita*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.

____ (2003). *Amor, poesia, sabedoria*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.